

Arthur Souza Menezes<sup>1</sup>, Marlon Vinícius Alves Soares Rego<sup>1</sup>, Bianca de Medeiros Fernandes<sup>1</sup>, Luísa Borges Oliveira de Arruda Falcão<sup>1</sup>, Victor de Paula Fonseca<sup>1</sup>, Ana Carla Souza Menezes<sup>2</sup>, Valeska Almeida Brito<sup>3</sup>, Leila Maria Moreira Beltrão Pereira<sup>3</sup>, Taciana Furtado de Mendonça Belmont<sup>3</sup>, Dayse Celia Barbosa Lins Aroucha<sup>3</sup>

1- Universidade de Pernambuco; 2- Universidade Estadual do Piauí; 3- Instituto do Fígado e Transplantes de Pernambuco

## Introdução:

A alfafetoproteína (AFP) é um antígeno oncofetal cuja concentração diminui substancialmente logo após o nascimento, voltando a ser relevante em casos de distúrbios hepáticos, especialmente aqueles com um caráter maligno. Dessa forma, tornou-se um importante marcador para diagnóstico de carcinoma hepatocelular (CHC). O procedimento padrão para o CHC, quando ele chega ao estado intermediário, é a quimioembolização transarterial (TACE). A AFP pode, portanto, ser um importante avaliador da resposta ao tratamento por TACE e para avaliar essa resposta radiologicamente usam-se exames de imagem.

## Objetivos:

Verificar a associação entre os níveis de AFP e a resposta radiológica ao tratamento por TACE em pacientes com CHC de um centro médico especializado.

## Metodologia:

Foram avaliados 107 pacientes diagnosticados com CHC, a partir de prontuários eletrônicos, atendidos entre janeiro de 2020 a abril de 2023. Destes, 27 realizaram o procedimento TACE como modalidade única de tratamento. Os níveis séricos de AFP pré e pós terapia foram dosados e, posteriormente, a resposta radiológica foi analisada através dos laudos de Tomografia Computadorizada e Ressonância Nuclear Magnética pré e pós tratamento.

## Referências:

### Referências:

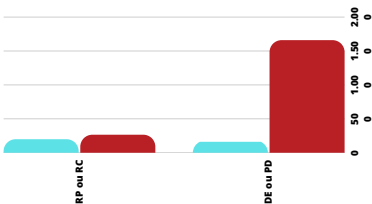
1. WANG, Xiaoping; WANG, Qiaoxia. Alpha-Fetoprotein and Hepatocellular Carcinoma Immunity. Canadian Journal of Gastroenterology and Hepatology, v. 2018, p. e9049252, 2018.
2. CERBAN, Razvan; ESTER, Carmen; IACOB, Speranta; et al. Evaluation of Tumor Response Using Alpha-fetoprotein and Desgamma-carboxy Prothrombin in Hepatocellular Carcinoma Patients Who Underwent Transarterial Chemoembolization. Chirurgia, v. 113, n. 4, p. 524, 2018.
3. LLOVET, Josep M.; DE BAERE, Thierry; KULIK, Laura; et al. Locoregional therapies in the era of molecular and immune treatments for hepatocellular carcinoma. Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology, v. 18, n. 5, p. 293-313, 2021.
4. Structure and Function of Alpha-Fetoprotein | Annual Review of Medicine. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.me.28.020177.002321>>. Acesso em: 30 jul. 2023.
5. TSURUSAKI, Masakatsu; MURAKAMI, Takamichi. Surgical and Locoregional Therapy of HCC: TACE. Liver Cancer, v. 4, n. 3, p. 165-175, 2015.

RAOUL, Jean-Luc; FORNER, Alejandro; BOLONDI, Luigi; et al. Updated use of TACE for hepatocellular carcinoma treatment: How and when to use it based on clinical evidence. Cancer Treatment Reviews, v. 72, p. 28-36, 2019.

## Resultados:

Dos 27 pacientes cujas terapias envolveram apenas TACE, 16 eram homens (59%) e 11 mulheres e tinham mediana de idade de 68 ( $\pm 8,93$ ) anos. No estudo 17 pacientes mantiveram a doença estável, 4 obtiveram resposta parcial, 2 resposta completa e 4 tiveram progressão da doença. Dentre os que obtiveram resposta parcial ou completa, percebeu-se um aumento nos valores de AFP pós-tratamento ( $260 \pm 370,4$ ; N=6) quando comparados ao pré-tratamento ( $195,6 \pm 326,7$ ; N=6) ( $p=0,3$ ). Já entre os que cursaram com doença estável ou progressão da doença, os níveis de AFP pré-tratamento ( $161 \pm 324,9$ ; N=21) foram substancialmente menores do que no pós-tratamento ( $1654 \pm 6522,1$ ; N=21) ( $p=0,15$ ).

Gráfico 1: Níveis séricos de AFP pré e pós TACE em pacientes com resposta radiológica parcial ou completa e com progressão da doença ou doença estável



## Conclusão:

O aumento exacerbado da AFP relacionado com o mau prognóstico do CHC, uma vez que a média de aumento do AFP nos pacientes que cursaram com doença estável ou progressão da doença foi bem maior do que a média de aumento nos que obtiveram resposta parcial ou completa